

O ENSINO DA ANÁLISE DE TEXTOS LITERÁRIOS: UMA ABORDAGEM SEMIÓTICA E RIZOMÁTICA

Miriam Fajardo (Professora PDE)¹
Sérgio Paulo Adolfo (UEL – Londrina- orientador)²

Resumo: Por meio do estudo aqui focado pretende-se expor aos educadores a viabilidade das teorias Semiótica de Algirdas J. Greimas e da Perspectiva Rizomática de Deleuze e Guatari, tendo em vista uma aplicação prática em análises de textos literários, como também no ensino e aprendizado da Literatura. A pesquisa foi aplicada em um colégio da rede pública estadual de Jandaia do Sul, no Estado do Paraná em uma das terceiras séries do Ensino Médio. Foi realizado como parte da implementação do Programa de Desenvolvimento Educacional, no ano de 2008. Para o desenvolvimento do trabalho foi utilizado o conto e a poesia, sendo a maior preocupação deste artigo, a preparação do professor formador de leitores. Os dados foram coletados tendo em vistas as atividades programadas durante o Plano de Trabalho na Universidade Estadual de Londrina e no Grupo de Trabalho em Rede. Ao terminar a implementação, reiteramos a certeza de que é possível desenvolver uma metodologia da análise literária e formação do leitor competente capaz de assegurar uma melhor compreensão textual, proporcionando prazer, conhecimento e consciência, sublinhando o caráter político e transformador da tarefa educativa e em consonância com a proposta de ensino das DCES de Língua Portuguesa, bem como as relações da tríade: autor/texto/leitor, possibilitando ao professor as devidas articulações entre a teoria e a prática na condição de um profissional que usa o estudo e a reflexão como alicerces para sua ação pedagógica

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Teoria Rizomática; Teoria Semiótica; leitor-competente; texto literário.

¹ Professora Especialista em Língua Portuguesa da Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná, professora PDE/PR/UEL e docente da disciplina de Língua Portuguesa no Colégio Estadual Unidade Polo. E-mail: miriam@seed.pr.gov.br

² Professor de Literaturas Afro da UEL-Londrina. Mestre em Letras e Doutor em Letras - UNESP - Assis. Atuando nos seguintes temas: cultura africana, literatura comparada, discurso religioso afro-brasileiro, literaturas africanas de língua portuguesa. Faz parte do curso de mestrado e doutorado orientando teses e artigos.

THE TEACHING OF THE ANALYSIS OF LITERARY TEXTS: A SEMIOTIC AND RIZOMATIC APPROACH

ABSTRACT:

The study focused here it is intended to display to the educators the theories' Algirdas J. Greimas' Semiotic and of Deleuze and Guatari's Rizomatic perspective in view of a practical application in literary analyses of the texts, as well as in education and learning Literature. The research was applied in a Public High School from Jandaia do Sul, in Parana State in a third grade of Basic School. It was carried through as part of the intervention of the Program of Educational Development, in 2008. For the development of the work it was used short story and poetry. The biggest concern of this article is make real teacher readers, therefore, with immediate repercussion in teaching performance in a High School education. The data was collected having in consideration the activities programmed during the Plan of Work in Universidade Estadual de Londrina and GTR (grupo de trabalho em rede). To finish the implementation, we reiterate the certainty of that is possible to develop a methodology of the literary analysis and formation of the competent reader capable to assure one better literal understanding, providing to pleasure, knowledge and conscience, underlining the character transforming politician and of the educative task. The results suggest that the used methodologies had been positive and in according to the proposal of education of in Portuguese Language of the Diretrizes Curriculares Estadual (SEED), as well as the relations of the triad: author/reading text/, making possible to the professor due articulations between theory and practical in a professional condition who uses the study and the reflection as foundations for its pedagogical action.

KEY WORDS: Reading, Rizomatic Theory, Semiotic Theory, Competent Reader; Literary Text.

INTRODUÇÃO

“Entre as leis sociais que modelam a necessidade ou a capacidade de leitura, as da escola estão entre as mais importantes, o que coloca o problema, ao mesmo tempo histórico e contemporâneo, do lugar da aprendizagem escolar numa aprendizagem da leitura, nos dois sentidos da palavra, isto é a aprendizagem da decifração e do saber ler em seu nível elementar e, de outro lado, esta outra coisa de que falamos, a capacidade de uma leitura mais hábil que pode se apropriar de diferentes textos.”

CHARTIER, Roger

Observando os livros didáticos elaborados para o ensino básico, podemos notar que os textos literários continuam apresentando uma metodologia fundamentada na visão diacrônica. A literatura, quase sempre fragmentada, permanece, em muitos casos, subordinada a uma mera interpretação estrutural e às vezes com preocupações gramaticais, o que é mais preocupante. Como bem defende Marisa Lajolo³, o texto literário deve ser analisado por si mesmo, observando-se sua principal característica: ser objeto artístico. Pelos aspectos negativos encontrados e ainda pelo fato de que a escola deva atentar para o fato de que a TV, o cinema, e agora a internet estão atraindo mais os jovens, vemos a necessidade de propor metodologias de trabalho com a Literatura mais interessante e eficiente. Facilitando assim, a discussão e a apreciação dos significados do texto, não apenas superficiais, mas cruzando as interpretações dos alunos. Estudar literatura não deve ser apenas estudar escolas literárias, há necessidade urgente de priorizar o caráter artístico do texto literário.

A aula de interpretação consiste em responder a um questionário com perguntas que não representam nenhum desafio intelectual ao aluno e que não contribuem para o entendimento global do texto. Muitas vezes o professor não se satisfaz com os textos e os roteiros de interpretação dos livros didáticos, selecionam algum texto e faz uma bela interpretação em classe. Se um aluno lhe pergunta como enxergar numa produção discursiva as coisas geniais que ele nela percebeu, costuma apresentar duas respostas: para analisar um texto é preciso ter sensibilidade; para descobrir os sentidos dos textos, é necessário lê-los uma, duas, três, n vezes.⁴

³ LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1981 (Col. Primeiros Passos).

⁴ FIORIN, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso**. São Paulo, Contexto, 1989. p. 09.

Hoje, sabemos que as novas teorias apontam para a necessidade de mudança, sendo preciso buscar alternativas aos alunos do ensino médio para que tenham uma formação intelectual. Tornando-os com o passar do tempo, leitores críticos, não alienados, capazes de discriminar intenções e assumir posições frente aos textos que lêem.

Como o aluno pode tornar-se um leitor autônomo e competente, sabendo-se que essa aprendizagem não é espontânea e deve ser desenvolvida no âmbito escolar? Qual é o papel da escola na formação de um cidadão reflexivo, crítico e participativo, de um cidadão-leitor?

A escola e as aulas de Língua Portuguesa e Literatura têm se preocupado com a formação de leitores competentes? As atividades de leitura são suficientes para garantir o interesse e o prazer?

Muitos pesquisadores já escreveram sobre estas problemáticas e deram seus pareceres, mas os professores do ensino público, que realmente atuam nas salas de aula, geralmente encontram-se afastados dessas teorias. Em vista disso, o Estado do Paraná implantou um programa de capacitação continuada para progressão de carreira do professor aliada a um melhor desempenho. Este programa que iniciamos é um recente desafio para os educadores da rede estadual do Paraná, os quais desempenham papel importante no processo de intervenção na educação estadual paranaense. É um programa que tem como parceria as universidades estaduais, tendo como função viabilizar a formação de professores aprovados em concurso para a melhoria da qualidade do ensino público, bem como a elevação em suas carreiras.

O reconhecimento do PDE no Estado do Paraná como um programa de educação contínua impondo aos educadores desafios a serem superados num espaço de tempo de dois anos, sendo que o primeiro destinado só a estudos e pesquisas. O segundo ano é destinado à implementação do plano de trabalho do professor PDE. Concebida como uma forma alternativa de ensinar e aprender pode representar uma efetiva democratização da educação. Nessa concepção pode oportunizar, além do conhecimento socializado, a superação de alguns problemas no processo ensino aprendizagem.

A pesquisadora fez parte da primeira turma deste programa e decidiu pela investigação e busca de atualização de conhecimentos sobre

metodologias do ensino da literatura e de abordagem do texto literário, de modo a orientar os professores com práticas de ensino na área, promovendo a consolidação desse ensino. Eleger, ainda, o estudo de textos teórico-metodológicos pela semiótica e na perspectiva rizomática que fundamentem e estimulem o desenvolvimento pleno do professor, especificamente no campo da educação literária.

Para o desenvolvimento do trabalho foi utilizado contos e poemas da literatura brasileira. Sendo a maior preocupação desse plano a preparação do professor formador de leitores. Esse estudo espera colaborar com o próprio anseio do professor de Literatura, que é ser capaz de desenvolver uma prática didático-pedagógica que desenvolva o letramento e a capacidade analítico-investigativa e crítica no aluno.

No que tange ao ensino da Literatura, vigorou, até meados do século XX, a predominância do cânone (antologias literárias). A partir dos anos 70, a Literatura sofreu abordagens estruturalistas ou historiográficas.

A partir dos anos 80, com as contribuições teóricas dos pensadores que integram o círculo de Mickail Bakhtin, fundamentou-se em pressupostos coerentes com a concepção dialógica e social da linguagem, para fazer frente ao ensino tradicional.

As pesquisas realizadas por esse plano de trabalho levaram ao estudo de conceitos e funções atribuídos à literatura por diferentes teóricos. Iniciando por Antonio Cândido, em *A Literatura e a Formação do Homem*, no que tange as funções da literatura, a qual, em seu conjunto, denomina de função humanizadora da Literatura tendo como uma de suas funções a representação do real. Assim é que o crítico e sociólogo Antonio Cândido⁵ constrói o seu conceito de literatura:

A arte, e, portanto a literatura é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal da linguagem, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos. Nela se combinam um elemento de vinculação à realidade natural ou social, e um elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração, e implicando em uma atitude de gratuidade...

⁵ CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Ciência e Cultura. 1972. p. 803.

O que o autor afirma é que ao escrever o escritor faz um pacto com o leitor, pois sua obra é a transferência de uma realidade ao mundo ficcional, tornando o mundo real possível de modificação, e o seu leitor deve compreender essa transposição. E que ao escrever, o autor utiliza-se da linguagem como um artifício de transposição das coisas vistas por ele artisticamente.

A função psicológica, primeira função, ligada a fantasia. Expressa pelos devaneios, o que para o autor seja a modalidade mais rica. Sempre tendo algo com a realidade.

Outra função: formadora. Atuando como instrumento de educação, mostrando as verdades que a ideologia dominante tenta esconder.

A literatura pode formar; mas não segundo a pedagogia oficial. [...]. Longe de ser um apêndice da instrução moral e cívica, [...], ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela. [...]. Dado que a literatura ensina na medida em que atua com toda a sua gama, é artificial querer que ela funcione como os manuais de virtude e boa conduta. E a sociedade não pode senão escolher o que em cada momento lhe parece adaptado aos seus fins, pois mesmo as obras consideradas indispensáveis para a formação do moço trazem freqüentemente aquilo que as convenções desejariam banir. [...]. É um dos meios por que o jovem entra em contato com realidades que se tenciona escamotear-lhe.⁶

Realmente a Literatura forma o cidadão com uma variada complexidade nem sempre desejado pelos educadores. Ainda nas palavras de Candido⁷, “a literatura não corrompe nem edifica, mas humaniza em sentido profundo, por que faz viver”.

Outra função, levantada por Antonio Candido, diz respeito à identificação do leitor e de seu universo vivencial representados na obra literária. Esta função é por ele denominada de função social. Essa função que permite ao leitor a transposição da obra literária para o seu mundo, essa integração faz com que o leitor incorpore a realidade da obra às suas próprias experiências.

⁶ CANDIDO, Antonio. **Obra Citada.** p. 805.

⁷ Idem, ibidem. p. 806.

Por outro lado, a literatura só exercerá plenamente todas as suas funções, se a ela for concedida a importância que lhe cabe, bem como um esforço de interpretação e compreensão de seu significado mais correto.

Essa interpretação e compreensão resultam de uma ação a qual estamos todos efetuando no dia-a-dia, desde a mais tenra idade: a prática da leitura. Além disso, pensar em literatura como recurso didático para a descoberta do prazer de ler é ainda uma das menores funções que a literatura exerce no ser humano. Uma das principais funções é proporcionar ao aluno pré-requisitos básicos para o entendimento de quaisquer leituras que a precedem; ler por ler levará os nossos alunos a um abismo cultural ou na incapacidade de opinar sobre o que lê, vê ou ouve. Os jovens precisam de cultura para contestar e renovar. A literatura deve ser ensinada porque atua como organizadora da mente e depuradora da sensibilidade, num mundo de valores conturbados.

As teorias Semiótica greimasiana aliada à perspectiva rizomática, de Deleuze & Guatarri, são realmente viáveis como metodologias para auxiliar o professor no trabalho com textos literários?

POR UM PERCURSO TEÓRICO

Para realizar a intervenção foram utilizadas duas teorias com objetivo de desenvolver uma metodologia e verificar sua aplicabilidade. A teoria semiótica greimasiana forneceu técnicas práticas e eficazes para desvelar as significações do texto. Definem-se Semiótica como a ciência que estuda os signos e as leis que regem sua geração, transmissão e interpretação pela semiótica. Pesquisa-se como ocorre a análise interpretativa em textos literários por meio de um estudo da enunciação e por meio da organização do percurso gerativo do sentido do texto. Procura descrever, explicar o que o texto diz como ele diz e para quem diz. A Semiótica francesa está baseada no chamado percurso gerativo de sentido, que pode ser esquematicamente resumido na seguinte maneira:

	SINTAXE	SEMÂNTICA
Nível fundamental (mínimo de significado)	Oposição semântica fundamental (quadrado semiótico com afirmações /negações)	Valores (euforia/disforia)
Nível narrativo (sujeitos/valores)	A narrativa se organiza do ponto de vista de um sujeito (estados /transformações)	Valores (desejáveis /indesejáveis)
Nível discursivo (instância da enunciação)	temporalização espacialização actorialização aspectualização	Valores disseminados no texto sob forma de – temas (tematização) – figuras (figurativização)

Esse esquema foi elaborado a partir de BARROS⁸ e POZZATO⁹ (2001).

Vai do mais simples ao abstrato (figuras e temas). São estabelecidas três fases: nível fundamental, na imanência do texto, surge a oposição semântica mínima. Em uma segunda fase tem-se nível narrativo, do ponto de vista do sujeito e na terceira fase tem-se o nível discursivo, em que a narrativa é assumida pelo sujeito da enunciação. O mérito de o texto ser tomado como artístico depende do modo que ele é interpretado pelo público que o lê. Essa intersubjetivação é parte da noção semiótica de “contrato fiduciário” baseado nas expectativas e nos valores entre sujeitos.

Em seu livro “Teoria do Discurso” Fundamentos Semióticos, Barros¹⁰, nos diz: “o enunciador coloca-se como destinador-manipulador,

⁸ BARROS, Luz Pessoa Diana, de. **Teoria Semiótica do Texto**. Ática, São Paulo, 1991.

⁹ M. P. POZZATO, **Semiótica del testo**. Apud: Elizabetta Santoro. A Análise Semiótica no Ensino do Italiano como LE. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/14/01.htm>. Acesso em: 21 dez 2007.

¹⁰ BARROS, Luz Pessoa Diana, de. **Obra Citada**. p. 40.

responsável pelos valores do discurso e capaz de levar o enunciatário, a crer e a fazer”. Em semiótica, tomamos o fato de existir um enunciador, sendo a maneira de o narrador criar no texto os efeitos de subjetividade e aproximação. Embora saibamos que o enunciador é ao mesmo tempo o narrador e também autor. Para essas análises tomou-se como corpus o conto “A Terceira Margem do Rio”, de Guimarães Rosa e o poema “O Bicho” de Manuel Bandeira, material articulador que permite ver as diferentes formas das práticas textuais envolvendo a leitura e análise. Pois a partir das estratégias do texto, construídas pelo autor, que se chega ao leitor-modelo. Por seu turno o leitor deve observar as regras do jogo e, principalmente, segundo Eco, estar ansioso para jogar.¹¹

A TEORIA RIZOMÁTICA E A LITERATURA

O conhecimento é um todo integrado, mas hoje o temos dividido em disciplinas e especialidades. Podemos dizer que antigamente o conhecimento era passado de forma oral, depois surgiu a tecnologia escrita e hoje a informática. Todo conhecimento que o homem produziu pode ser encontrado na escrita, em forma de livros. Atualmente, na educação, nosso currículo também vê o conhecimento assim, compartimentalizado para facilitar a transmissão de conteúdos. No início, o conhecimento, os saberes foram destinados à filosofia que através da oralidade engendra um saber narrativo mítico. Depois, usando a escrita o saber da humanidade teve uma interpretação da realidade, dando uma noção de verdade, depois os saberes da filosofia cresceram tanto e começaram a ramificar-se surgindo novos conhecimentos. Surgiu a necessidade de criarem disciplinas específicas e independentes. Uma possível superação dessa compartimentalização seria a tendência interdisciplinar, integrando as disciplinas, promovendo uma compreensão totalizadora. Porém quando esse método é posto em prática nas escolas esbarra em alguns problemas básicos, como a formação dos professores, compreensão da equipe pedagógica, dos próprios professores, inclusive dos pais e alunos, de que existe relação de uma especialidade com

¹¹ ECO, Humberto. **Limites da Interpretação**. Belo Horizonte, Perspectiva, 2004.

as demais. Quando se compreende essa relação também deve ser visto o processo histórico e social de um saber.

Na teoria rizomática de Deleuze e Guattari¹² nos motiva com um conceito de pensamento como rizoma, a metáfora tradicional da estrutura do conhecimento é a "arbórea", isto é, como se o tronco da "árvore do saber" fosse a própria filosofia, tendo primordialmente todo conhecimento, com o crescimento dessa árvore, adubada pela curiosidade e necessidade do homem, começou-se a desenvolver galhos das mais diversas "especialidades", que mantendo ligações com o tronco, nutre-se de sua seiva. Apontando para várias direções guardando ligações históricas de sua criação. Por exemplo: a Ecologia surge de vários campos do saber, mas tem uma relação direta com a biologia, a geografia, a sociologia, a política e até a filosofia. Deleuze e Guattari remetem-nos pensar em multiplicidade e o conhecimento como uma raiz, colocando em questão a relação intrínseca entre as várias áreas do saber, representadas metaforicamente por linhas fibrosas de um rizoma que se entrelaçam, formando um conjunto complexo.

Qualquer ponto de um rizoma (princípio da conexão) pode ser conectado a qualquer outro. Nenhuma conexão é mais importante que a outra, isto é, todos os saberes são importantes e não importa de onde eles partem. Suas multiplicidades de conexões formam um todo completo e único: a árvore. O rizoma não pressupõe qualquer processo de significação, de hierarquização. Embora constitua um mapa, sua cartografia é um devir. Então, pode-se pensar, desde a perspectiva rizomática, que o Eixo Temático se desterritorializa ao ser trabalhado pelos diversos saberes que o atravessam.

Assim sendo, o mapa traçado em cada um dos Eixos Temáticos está em constante constituição, produzindo devires com o sujeito e as redes de conhecimentos. A cartografia (o rizoma pode ser cartografado – Princípio da cartografia) mostra que o rizoma possui entradas múltiplas, ou seja, ele pode ser acessado a partir de inúmeros pontos, podendo remeter a quaisquer outros em seu território.

¹² DELEUZE, G. e GUATTARI, F. **O Anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Imago, 1995.

A estética rizomática, para produção de conhecimentos, permite que dimensionemos os processos escolares, em particular as aulas, numa teia de inter-relações, movimentada, por exemplo, por mecanismos de resistências, aceitação, rupturas, manutenções e subjetivações. (Antônio Carlos Amorim, p.156)

Há também a ruptura assignificante, isto é, há uma territorialização (linha do conhecimento) onde não há somente uma significação, pode haver linhas de fuga, outro devir. O rizoma pode iniciar-se por diferentes pontos (princípio da cartografia) possui entradas múltiplas. Um professor trabalhando nessa perspectiva pode levar um poema, um texto informativo, uma música, uma charge, uma imagem etc. Importa começar para dar continuidade.

Outro princípio do rizoma é o da decalcomania, onde os saberes devem ser formados e não copiados. O rizoma não pressupõe qualquer processo de significação, de hierarquização. Embora constitua um mapa, sua cartografia é um devir. Então, pode-se pensar, desde a perspectiva rizomática, que o Eixo Temático se desterritorializa ao ser trabalhado pelos diversos saberes que o atravessam.

Assim sendo, o mapa traçado em cada um dos Eixos Temáticos está em constante constituição, produzindo devires com o sujeito e as redes de conhecimentos. A cartografia (o rizoma pode ser cartografado – (Princípio da cartografia) mostra que o rizoma possui entradas múltiplas, ou seja, ele pode ser acessado a partir de inúmeros pontos, podendo remeter a quaisquer outros em seu território.

No Princípio de heterogeneidade dado que não existe disciplinarização em territórios disciplinares, o rizoma rege-se pela heterogeneidade. Saberes que se desterritorializam e se interpenetram produzindo novas abordagens conceituais e metodológicas.

PERSPECTIVA PARA UM NOVO ENSINO DE LITERATURA

Como trabalhar os saberes nesta perspectiva?

Félix Guattari propõe a noção de transversalidade entre as várias áreas do saber, integrando-as de forma abrangente, possibilitando conexões inimagináveis. Assumir a transversalidade é transitar pelo território do saber como as sinapses viajam pelos neurônios.¹³ O trabalho com os conteúdos de maneira transversal significaria o fim da compartimentalização, pois as gavetas seriam abertas e abrindo uma possibilidade de trânsito entre elas. Como pensar em um método rizomático? Será uma utopia?

Não basta tão-só ler obras representativas sem relacioná-las com outros textos da época, bem como o de outras épocas. Não tem sentido um aluno ler "Navio negreiro", de Castro Alves, sem relacioná-lo com os poemas de Luís Gama, sem assistir, por exemplo, à "Amistad", sem ler "Negrinha", do Lobato, sem ouvir alguns sambas, em que a figura do negro aparece deturpada, ou repensar que "A escrava Isaura", Bernardo Guimarães, embora cheio de boas intenções, tem por trás de si a intenção de apresentar uma escrava alvíssima, a fim de não ferir as suscetibilidades dos leitores(as) da época. Isso é só um começo rizomático: que dizer das personagens negras de Machado, que geralmente nada falam ou agem infantilmente?¹⁴

Resposta dada pela professora Silvana Tinoco participante do GTR (Grupo de Trabalho em Rede):

“O projeto Folhas tem a ver com a proposta de Félix Guattari, que propõe a noção da transversalidade entre as várias áreas do saber, creio que não seja uma completa utopia, mas sim um processo lento e demorado, porém não vejo a necessidade de uma total ruptura no currículo como ele se apresenta atualmente, mas sim uma nova forma de apresentá-lo, uma matéria puxa a outra. O rizoma enriquece a aula, uma música, uma charge, um vídeo, foge da velha rotina. O outro princípio do rizoma, o da decalcomania, onde os saberes devem ser formados e não copiados, o professor pode instigar os

¹³ GALLO, Silvio. Educação e Interdisciplinaridade; **Revista de educação** nº 1. Campinas: SINPRO, 2002.

¹⁴ Contribuição do Professor Mestre Doutorando e GTR, Marcos Hidemi de Lima.

alunos, ajudá-los a descobrir respostas e não dá-las, simplesmente. O poema “O bicho”, de Manuel Bandeira é realmente um bom exemplo para esse método. Além de ser um texto poético, abrange temas como pobreza, desigualdade social, conexos com a sociologia, filosofia, geografia. E até com a matemática, as teorias de Malthus sobre a fome, P.A e P.G. Nas artes, além dos filmes (Os Miseráveis de Victor Hugo e As Cinzas de Ângela), temos as fotografias de Sebastião Salgado, as pinturas dos retirantes de Portinari que retratam a miséria. Pode-se citar Van Gogh, que se interessou por pintura ao ver a pobreza de perto, pintava as botas dos trabalhadores das minas de carvão e os ‘comedores de batata’. Aplicando a teoria semiótica nas leituras nos três níveis: discursivo, narrativo e profundo, o aluno passa a compreender o sentido do texto, sua intenção, percebe o tema central, as entrelinhas e a função social”.

Alguns professores que participaram do GTR (Grupo de Trabalho em Rede) aplicaram com suas turmas a implementação e aprovaram a metodologia, embora afirmassem que ela necessita de bastante pesquisa por parte do professor.

METODOLOGIA

Estudos semióticos:

Procedimentos de Leitura e a formação do leitor competente:

1-Primeiro passo:

- Leitura Estruturalista /Tradicional
- Leitura Superficial
- Leitura das linhas ou leitura horizontal
- Decodificações lingüísticas: informações explícitas do texto
- Procedimento mecânico
- Assimilação do FAZER-SABER

2-Segundo passo: (A semiótica só encontra-se neste passo)

- Leitura dos sentidos do texto
- Leitura profunda

- Leitura das entrelinhas ou verticalizada
- Análise do texto. Desvelamento (temas parciais a partir das figuras do texto)
- Informações explícitas e implícitas
- Ideologia do texto: (intenção da obra)
- Procedimento Reflexivo, desenvolvimento do raciocínio analítico (leitor crítico).

- FAZER-CRER
- Oposições semânticas

A grande questão é o fazer-crer, saber o que há de verdade no texto (verificação).

3-Terceiro passo: Neste passo haverá o interacionismo, centrado no leitor e também se deve trabalhar a perspectiva rizomática.

- Leitura ideológico-argumentativa
- (RE) Contextualização do leitor (encaixar em uma realidade)
- Ideologia do leitor
- Dar opiniões pessoais sobre o texto
- Fase centrada no leitor
- Interacionista
- FAZER-FAZER (mudança de atitude ou comportamento)

Os textos selecionados deverão focar os mecanismos de construção de sentido estudado na parte teórica. A tematização será a principal metodologia. Outra fase da implementação será feita no método rizomático, assim entende-se que a temática dos textos principais deve ligar-se a todos os campos possíveis do saber. O gênero contos é muito bom para estudos nesta perspectiva e especificamente os de Guimarães Rosa, propiciam reflexões, pesquisas, debates a partir de temas filosóficos que abrem caminho para o trabalho na visão rizomática.

Com este projeto pretendeu-se:

(1) Operar na perspectiva rizomática tendo como critério não a linearidade do texto ou tema, mas uma proposta que ampliem relações de leitura e suas múltiplas possibilidades e com a semiótica proporcionar ao aluno um amplo entendimento da funcionalidade do texto e suas intenções;

(2) usar a metodologia semiótica para que o aluno compreenda os sentidos do texto e como aqueles sentidos foram produzidos;

(3) após a análise do texto (contos ou poemas), o aluno deverá fazer a recontextualização, encaixando-o em uma realidade e em uma visão dialógica de leitor;

(4) perceber que todo texto possui figuras e temas e que esses temas são elementos abstratos levando a um tema central;

(5) perceber as informações implícitas no texto, deixando de ser um leitor funcional;

(6) entender que todo texto quer transmitir informação (fazer-saber), convencer (fazer-crer), e provocar uma ação, transformação (fazer-fazer);

(7) reconhecer as várias vozes em um texto;

(8) desvelar as facetas de poder e de hegemonia discursiva, percebendo nossa identidade latino-americana;

(9) reconhecer a função social dos textos e sua interação com outros campos da cultura, capaz de fazer aprimorar o pensamento trazendo sabor ao saber. As atividades realizadas visavam, sobretudo, a analisar os níveis de entendimento do leitor-modelo definindo para cada conteúdo trabalhado, um objetivo e uma estratégia.

Cada etapa a seguir foi muito questionada entre o grupo de trabalho em rede e o orientador. Pensando nos cuidados no antes, durante e depois de cada atividade, as regras, as implicações e a utilidade para o dia-a-dia da intervenção.

Com base nestas noções de leitura e compreensão, procurou-se seguir uma abordagem combinada de leitura e escrita partindo da noção de que as atividades interpretativas deveriam basear em textos literários.

REALIZAÇÃO DO PROJETO: METODOLOGIA DA PESQUISA

No início do ano letivo de 2008, deu-se início ao projeto de implementação, terceiro período do programa, que contemplou uma carga horária total de 32 horas, dividida em 30 ações realizadas em uma aula semanal, durante o primeiro semestre. Os recursos utilizados foram transparências, retroprojeter, textos xerocados, obras literárias, pen drive, TV pendrive. Também foi criada pela pesquisadora, páginas na internet (Blog Literário e Wiki) com o objetivo de registrar as pesquisas e compartilhar o conhecimento.

A primeira ação aconteceu na semana pedagógica onde foi explicado, aos professores do colégio, o plano de trabalho e o que se pretendia. Explanou-se o contexto teórico que envolve as temáticas a serem desenvolvidas. Foi ainda fomentada a discussão e reflexão acerca de alguns conceitos básicos que integram o objetivo do plano de trabalho sobre uma nova metodologia para a formação do leitor-competente, como: estratégias, leituras, avaliações, e outros conceitos afins.

A turma em que decorreu a implementação foi constituída por 34 alunos provenientes do ensino médio do Colégio Estadual Unidade Polo – Ensino Fundamental e Médio, na cidade de Jandaia do Sul, Paraná. Havia também a inclusão de cinco surdos-mudos com acompanhamento de intérprete e não menos comum em todas as salas de aula, havia um grande número de alunos leitores, como também alguns que não tinham nenhum interesse por leitura.

Para a coleta de dados, foi iniciada a intervenção em sala de aula com a aplicação de um teste diagnóstico. Com esta avaliação pretendeu-se analisar as fragilidades específicas dos alunos em leitura, compreensão, escrita, e refletir sobre a associação entre o desenvolvimento eficiente destas estratégias e o desempenho e o sucesso escolar.

O texto utilizado para esta atividade foi “Tragédia Brasileira”, de Manuel Bandeira. As questões sobre a análise foram retiradas de livros didáticos adotados no ensino médio, geralmente, tradicionalistas em que não trazem questões ao nível da interpretação, apenas preocupando-se com a decodificação e compreensão. Não foi feita nenhuma explanação sobre o texto

que facilitasse a compreensão, a fim de verificar o grau de abstração, concentração e retenção das idéias do texto, antes do trabalho de intervenção. Após a aplicação do teste, foi questionado com a turma o entendimento do texto investigado. Perceberam que não haviam entendido profundamente o poema. Também se mostraram muito orgulhosos por terem sido a turma escolhida para a implementação de um trabalho tão inovador no Estado do Paraná.

Posteriormente, foi realizado um estudo do mesmo texto desvelando os significados na visão semiótica. Os alunos puderam notar que havia muitas significações nas entrelinhas, informações implícitas, que não haviam percebido antes.

O projeto foi submetido à avaliação permanente pela observação do trabalho dos alunos e dos respectivos resultados, sendo distribuídos em três fases estratégicas com aplicação de instrumentos inéditos elaborados pelo professor PDE especialmente para esta implementação. A proposta foi organizada de forma a atender o três níveis da leitura. Inicialmente, uma explanação oral, leitura do texto-base, levantamento das figuras e transposições para temas; levantamento das oposições semânticas, manipulação, performance, competência e sanção. Em seguida, executavam coletivamente as tarefas indicadas, estudando os exemplos e transpondo em forma de resenhas devidamente recontextualizadas para a atualidade e em outras artes ou saberes. Por fim, os textos finalizados obtidos pelos grupos eram discutidos entre todos e analisados a partir da solução apresentada em transparência à sala de aula.

REGISTRO DAS AÇÕES PREVISTAS

A seguir estão descritas as ações identificadas por fases. Observe que algumas ações serão executadas em mais de uma fase.

FASE I (março-julho): Planejamento e diagnóstico

1. Explicação sobre as atividades do PDE aos professores do colégio, na semana pedagógica.
2. Reunião com os professores de Língua Portuguesa, durante a hora atividade. Diagnóstico de expectativas e conhecimentos da classe
3- Diagnóstico (atividade de interpretação de texto do poema Tragédia Brasileira de Manuel Bandeira como é pedido no livro didático). Diagnóstico de expectativas e conhecimentos da classe. Motivação inicial com a leitura e comentário do poema “Tragédia Brasileira”. Apresentação da proposta inicial do projeto a turma com um breve relato.
4- Postagem das atividades do projeto no curso MOODLE. Uso da Internet como fonte de informações (Wiki e blog cultural).
Fase II Implementação
5- Início da implementação do projeto (trabalho com a semiótica para o terceiro ano). Explicação das estratégias de leitura. Leitura superficial e leitura profunda. Aula dialogada com apoio de transparência. Conceito de Texto. Discussão e análise de texto. Texto 1
6- Análise semiótica de textos variados (fábulas, textos jornalísticos, poéticos).
7- Avaliação: O texto de Sociologia: Desigualdades Sociais. Levantamento de sugestões de ações para o projeto pelo grupo moodle.
8- Entrega do projeto de implementação para a direção e equipe pedagógica.
9-Análise do texto literário: “ O sapo cururu ”, de Jorge de Lima, na metodologia semiótica. Levantamento de figuras e temas, oposições semânticas, performance, competência,manipulação, e sanção. Leitura superficial e leitura profunda. Aula dialogada com apoio de transparência.

10- Inícios da aplicação do (OAC) Objeto de Aprendizagem Colaborativa, material didático elaborado especialmente para esta implementação, denominado “Estudos Literários e Semiótica”. Leitura do poema “**O bicho**”, de Manuel Bandeira. Estudo semiótico. Sistematização. Orientação para elaboração de uma análise exposta com retroprojektor, conforme os elementos estudados.

11- Trabalhando na perspectiva rizomática com o vídeo: “**Ilha das flores**”. (uso da TV pen-drive). Retrata a trajetória do capitalismo de uma forma bem pedagógica e termina demonstrando que o ser humano desumaniza-se em função da falta do capital, sendo retratado como pior que o porco. O filme contribui para refletirmos sobre a sociedade capitalista e a desumanização do ser humano no processo de consolidação do capitalismo.

Um tomate é plantado, colhido, transportado e vendido, num supermercado, mas apodrece e acaba no lixo. Mas não acaba aí sua trajetória. Segue até seu verdadeiro final, entre animais, lixo, mulheres e crianças. E então fica clara a diferença que existe entre tomates, porcos e seres humanos.

12- Uso da TV pen-drive com o vídeo de fotos de **Sebastião Salgado** sobre a miséria no mundo. Vídeio do Youtube com o fundo musical “Imagine”, de John Lennon e sua respectiva tradução.

13- Texto de Sociologia: **Desigualdades Sociais, de Nelson Tomazi** que faz relação com o poema “O Bicho”.

14- Estudo do poema concreto de Augusto de campos: “LUXO E LIXO”, relacionando-o em atividades com a música de Rita LEE “**Nem Luxo, Nem Lixo**” e a música de Cazuza, “**Burguesia**.”

15- Filme: “**Os Miseráveis**”, baseado na obra de Victor Hugo que retrata a miséria e muito mais devires que surgirem em sala de aula. Debate e análise rizomática da obra, relacionando-o com o poema “O Bicho”, de Manuel Bandeira. Recontextualização atual.

16- Atividades de verificação sobre a aprendizagem. / Elaborar uma resenha, trabalhando o texto de modo que haja relação entre o poema “O Bicho” os outros textos lidos e a definição de cidadão e cidadania:

CIDADÃO - s.m. indivíduo que goza de direitos e deveres num país.

CIDADANIA - s.f. condição ou direito de cidadão.

17-- Exposição sobre o que foi trabalhado até agora com o grupo de professores, equipe pedagógica e direção do colégio.
18- Início do trabalho com o conto " A terceira margem do rio ", de Guimarães Rosa. Leitura. Análise semiótica do conto utilizando o retro-projetor. A partir do conto "A terceira Margem do Rio", de Guimarães Rosa foi analisada a pintura de Van Gogh. La Pesca en primavera, puente de Clichy.
19- Usando a TV Pen Drive foi apresentada a canção "A terceira Margem do Rio", de Milton Nascimento
20- Leitura do conto: "Porta Aberta", de Luiz Vilela, dialoga com o conto de Guimarães Rosa.
21- Perspectiva Rizomática: Debate sobre a relação da letra da canção " A terceira Margem do Rio ", de Milton Nascimento, com o conto de Guimarães Rosa. Uso da TV pen-drive.
22- Debate: O conto "A Terceira Margem do Rio", de Guimarães Rosa faz uma analogia com a busca do eu interior, da liberdade do ser contemplativo. A recusa do jugo da vida das regras sociais que nos forçam ao senso comum. Mas também nos faz pensar nas famílias em que as mulheres são abandonadas pelos maridos e o sentimento de perda da figura paterna. Discussão das possíveis interpretações sobre o porquê do pai ter abandonado a família. Ou será loucura?
23 Discussão com o grupo MOODLE sobre o andamento do projeto e a escolha do tema para o artigo. Encerramento e avaliações.
24- Estudo do texto de Filosofia, de Marilena Chauí na perspectiva rizomática: O Senso Comum: estudando o tema do conto.
25- Avaliação semiótica do conto "A Terceira Margem do Rio".
26- Atividades de verificação: Dialogia entre os textos. Análise semiótica do conto: "Sorôco, sua Mãe e filha", de Guimarães Rosa fazendo um paralelo entre o conto: "A Terceira Margem do Rio", do mesmo autor. Recontextualização em outras artes e saberes.
27- Avaliação Participação dos alunos nas aulas; apresentação dos seminários em grupo; análise

semiótica de textos literários, feita em grupo e individualmente; elaboração de resenhas. Após cada unidade foram desenvolvidas avaliações do processo ensino-aprendizagem com objetivo de detectar falhas e aprimoramento.

28- Apreciação do projeto pelos professores do colégio, do intérprete de surdos-mudos da sala.

FASE III - Avaliação e divulgação (novembro e dezembro)

Avaliações do projeto pelos alunos.

Elaboração do 1º. Relatório semestral

Preparação de artigos de divulgação dos resultados obtidos a partir do desenvolvimento do projeto. Divulgação nos jornais e blog cultural.

Elaboração do Relatório Anual

Preparação de artigos de divulgação dos resultados obtidos a partir do desenvolvimento do projeto.

A título de exemplo do trabalho com a análise semiótica e logo após o trabalho na teoria rizomática, passemos a abordar a leitura do poema “O Bicho”, de Manuel Bandeira, pensando em uma turma de 3º. ano do ensino médio:

O BICHO¹⁵

Vi ontem um bicho
Na imundice do pátio
Catando comida entre os detritos.
Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.
O bicho não era um cão.
Não era um gato,
Não era um rato.
O bicho, Meu Deus, era um homem.

¹⁵ BANDEIRA, Manuel. **Poesia Completa e Prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993.

Para trabalhar com mais propriedade uma análise da leitura desse poema, sugerimos ao professor que aplique a metodologia semiótica de início. A leitura de “O Bicho”, de Manuel Bandeira, presente em Poesia Completa e Prosa, poema com características do estilo Modernista, tem-se o tema, constante em suas obras “o cotidiano”. Composição em versos livres. Num nível fundamental, podemos depreender os seguintes significados:

Riqueza X Pobreza

Uma pessoa ia passando em algum lugar e viu um homem remexendo no lixo à procura de comida. E isso o impressionou.

Num segundo nível, podemos organizar esses dados concretos num plano mais abstrato: A construção poética inicia um discurso narrado em primeira pessoa e emprega um verbo no pretérito perfeito. Revela de imediato uma tensão. O enunciatário fica em alerta para o que vem a seguir. O percurso narrativo vai mudando com a inserção de imagens. A tensão inicia-se com a figura (bicho) e continua na segunda oração com o adjetivo imundice. Um dos personagens do poema (o homem) se vê num estado tão lastimável, em situação miserável que tem que se submeterem a catar os restos que as outras pessoas deixaram. Passa a agir como um animal irracional, atendendo suas necessidades primárias. Geralmente não é visto pela sociedade, é um ser invisível. Marcas Lingüísticas: Catando e não escolhendo, voracidade (ato animal diferente do ato humano de comer, degustação). Esse homem é definido como bicho, o processo de construção do texto é metafórico. Havendo uma ligação nos sentidos:

Bicho X degradação humana.

Num terceiro nível, podemos imaginar uma leitura ainda mais abstrata, que resume o poema em temas que se opõem. Oposições semânticas

Classe dominante X excluído

Afirmção da degradação humana X negação da dignidade humana

Miséria X fartura

Fase da contextualização:

Manuel Bandeira tornou-se um veículo de crítica social quanto ao governo e à forma de vida de diversas camadas sociais. O sofrimento que ele

retrata em “O Bicho”, não é apenas do homem, mas o do poeta numa forma de protesto que ataca as classes dominantes faz dele uma ferramenta de luta social e por extensão a literatura. Bandeira cria o equilíbrio na perturbação e, fazendo um diálogo entre a realidade estritamente poética e o mundo real que a circunda, gera poemas aparentemente bobos, que se explicam justamente na relação entre o individual e o universal.

Fase Rizomática:

Logo após, resgata-se informações acerca do momento histórico em que foi concebido ou publicado, e do comportamento do poeta em relação às questões sociais, sendo mais uma tentativa do autor em investir contra a ideologia dominante, mesmo produzido há mais de 50 anos, continua atual. Sabe-se que as suas indagações filosóficas buscavam o sentido da vida em meio ao absurdo do mundo, ficando sem respostas. No poema, o questionamento filosófico cede lugar à constatação de uma dura realidade, quase um registro fotográfico de um instantâneo de perplexidade e indignação.

O professor deve propor aos alunos, por exemplo, a apreciação de uma reprodução do quadro de Van Gogh ou das fotografias de Sebastião Salgado, antes que se aventurem a tecer analogias com os pobres mendigos. O objetivo é de tentar fazer com que relacionem o tema do poema com outras artes ou teorias, pois assim começa o trabalho na perspectiva rizomática. Explorando um pouco mais as imagens, o professor pode observar principalmente os instantâneos revelados pelos fragmentos de cenas, a força do olhar em cada rosto, o registro de desolação. Fazer referência a um dos momentos históricos que poderiam fazer parte do horizonte de expectativas de Manuel Bandeira, quando compôs o poema em 1947, tem a propriedade de convidar os alunos a mergulharem no possível imaginário do poeta, e no seu esforço por tentar demonstrar, na forma da expressão poética, como enxergava as desigualdades sociais na época e se houve alguma mudança com o passar do tempo.

Estabelecendo um contraponto com este universo, o professor pode solicitar aos alunos que assistam ao filme “Os Miseráveis”, de Victor Hugo, e observem as fotos de Sebastião Salgado, comentando-as brevemente. Assim, o professor busca conhecer o horizonte de expectativas dos alunos sobre o

tema em pauta. Os elementos colhidos por ocasião do levantamento dos indícios nos níveis visual, fônico, lexical, morfossintático e semântico, por sua vez, certamente ajudam a compor uma apreciação mais profunda do poema, quando então, os alunos começam a estabelecer relações com a sua leitura de mundo, como nas seguintes suposições:

1) A associação com textos jornalísticos de denúncia social atuais em revistas, jornais e outros devires que surgirem em sala de aula.

2) O levantamento de expressões como “Não era um gato”, “Não era um rato”, além da força significativa de “Meu Deus, era um homem”, mostrando a animalização do homem a níveis mais degradantes.

3) A associação que ainda pode ser feita a outras épocas em que outros escritores também discorreram sobre esta problemática como: Victor Hugo, em *Os Miseráveis*.

4) A discussão que pode ser estabelecida em torno da questão ética, partindo da configuração dada, pelo poeta, à palavra “bicho” – aqui exprimindo metaforicamente o homem animalizado. Ambos os termos revelam, no texto de Manuel Bandeira, que este homem perde sua dignidade, pois deixam de ter função numa sociedade massacrada, sob o jugo do capitalismo, onde finalmente poderá ser trabalhado o vídeo: “Ilha das Flores”.

5) A discussão em torno dos versos negativos: Não era um cão/Não era um gato/ Não era um rato / Meu Deus, era um homem. Demonstra a contínua degradação humana, com desfecho de total perplexidade do poeta, porque o animal era um homem, marcado pela invisibilidade social, há uma negação dos valores até então consagrados, pelo absurdo dos desvios às normas sociais que não mais existem.

6) Utilizar o texto de sociologia “Desigualdades Sociais”, de Nelson Tomazi pois faz uma analogia com o poema de Manuel Bandeira e comprova sua atualidade, com o filme: *As Cinzas de Ângela* que é um filme baseado num livro autobiográfico de sucesso, autoria de Frank McCourt, dono de uma história de vida triste e desafortunada na parte pobre da Irlanda na primeira metade do século passado. É uma história realmente triste, que mostra uma Irlanda cheia de favelas, fome e desesperança, enquanto as pessoas que viviam nessa realidade lutavam para sobreviver em meio a doenças fatais e desemprego. Chega a lembrar o nosso Brasil, só que o atual, o que é bastante deprimente.

7) Relacionar com o poema concreto de Augusto de Campos “LUXO e LIXO” em atividades com a música de Rita LEE “Nem Luxo, Nem Lixo” e a música de Cazuza, “Burguesia”.

Quando foi trabalhado o texto nesta perspectiva, os alunos tiveram oportunidade de emitir suas opiniões estabelecendo relações com outros saberes vinculados ao texto-base. Puderam perceber que suas opiniões foram valorizadas, aceitas ou rejeitadas pelo grupo oportunizando outras considerações. Cada idéia que surgia era multiplicada por outra de outros grupos que percebendo a direção que as análises tomavam sentiam-se orgulhosos por contribuírem com novos horizontes.

A simultaneidade do processo e não a linearidade caracteriza o que identificamos com a metáfora do rizoma: cada nova ligação promovida por um insight pode provocar interconexões imediatas, à semelhança da dinâmica das sinapses cerebrais, como diria Gallo, quando a conexão entre saberes parece desencadear novas e surpreendentes seqüências de aprendizagem, mas que permanecem conectadas entre si, como numa grande rede de significados.

Estas discussões estabelecidas no grupo configuram a perspectiva de leitura transdisciplinar, ou rizomática não apenas do poema em si, mas em conjunto com os poemas apresentados anteriormente, com os conteúdos estudados em outras disciplinas, enfim, em consonância com a própria leitura de mundo interpondo-se informações do passado, pelo exercício da memória, do presente, com tudo o que está circulando em evidência, além das projeções que podem ser feitas em matéria de futuro, através de desejos, de projetos, de sonhos, de devaneios.

Um professor comprometido com esta teoria deve manter-se informado, ser um leitor competente, para administrar todas essas idéias que surgirão, comprometendo-se com suas leituras com o propósito de organizar os devires que partirem do texto escolhido. É claro que com o efetivo exercício desta metodologia, que envolve a participação do aluno, o professor notará que a classe quando estimulada se mostrará motivada as novas leituras que o professor apresentar

RESULTADOS

Os resultados alcançados permitem concluir que a metodologia aplicada é eficaz na superação das dificuldades de aprendizagem trazidas pelos participantes do Projeto, constituindo uma contribuição significativa para dar consistência ao ensino de Literatura.

Uma das preocupações constantes era saber qual a opinião dos alunos acerca da metodologia adotada. Já na reta final do semestre, pouco antes da época de avaliação, foi pedido a todos os discentes que respondessem a um questionário. Com este questionário, pretendeu-se obter uma percepção mais real das opiniões dos alunos, no que concerne à utilização da metodologia semiótica e rizomática na análise de texto literário, assim como reunir sugestões e comentários acerca do funcionamento ou melhorar esta metodologia.

O questionário era constituído por doze questões de resposta fechada, às quais os alunos deveriam responder recorrendo a uma escala e uma questão aberta, não esquecendo que a experiência contemplava duas teorias. Por outro lado, ao analisar as pontuações auferidas no teste pode-se observar que o trabalho desenvolvido ao longo das aulas nesta implementação e a participação da pesquisadora como docente da turma, permitiu que a disciplina fosse encarada como um todo coerente, uma vez que acabada a implementação prosseguiu-se o trabalho com o ensino de literatura nas mesmas metodologias empregadas no projeto.

Por sua vez, os alunos consideraram que a metodologia apresentada contribuiu marcadamente para a promoção do sucesso e que os temas e a organização das atividades do projeto foi ao encontro das suas reais necessidades enquanto estudantes. Quanto às abordagens utilizadas, 70% dos discentes acharam que foram interessantes e motivadoras (item 2) da avaliação.

A discussão e interação desencadeadas nas sessões da implementação foram consideradas como fatores positivos da mesma, contribuindo efetivamente para a sua aprendizagem e desenvolvimento (item 5). As novas teorias permitiram aos alunos pensarem em novas formas de

produção textual, aliás, 93.4% dos alunos responderam excelente, no item 7. Quanto ao uso dos recursos 80% responderam: Ótimo e excelente, item 9.

ITENS ABORDADOS	AVALIAÇÃO DOS ALUNOS
Motivação	Todos os alunos responderam que se sentiram motivados.
As formas de abordagem	Considerado por todos como fator positivo, bem articulado com os textos literários. Para o grupo de surdos foi considerado complexo.
Metodologia	Excelente, adequada, inovadora, participativa e envolvente por considerar a experiência e a realidade da maioria dos alunos.
Textos escolhidos	Atual, bons textos, condizentes com a receptividade da turma. Apenas um grupo considerou o texto “A terceira Margem do Rio” denso.
Pontos positivos	Integração do grupo; troca de experiências; aquisição de novos conhecimentos; metodologia adotada facilitou o entendimento dos textos e a produção escrita.
Pontos negativos	Carga horária diária pesada; pouco tempo para leitura dos textos. Textos complexos. Os alunos surdos sentiram dificuldade com a metodologia utilizada.
Sugestões	Rever o tempo para leitura dos textos. Iniciar o trabalho com esta metodologia desde o 1º. ano do ensino médio.

Ao finalizar o projeto, acresce dizer que as pesquisas destas metodologias e a sua implementação nos moldes que foram apresentados só foi possível em virtude da participação no programa estadual PDE, pois uma pesquisa nestes moldes requer muito tempo e dedicação do pesquisador.

DEPOIMENTOS

A aplicação dessas teorias foi observada e analisada na realização do ensino de Literatura do ensino médio e constatada nas respostas dadas pelos alunos, ao questionário aplicado. Das análises a que os dados foram submetidos os alunos responderam no item 13: Comente: A partir destes novos conhecimentos adquiridos, sinto-me mais preparado para produções escritas e compreensão textual?

“Tudo o que aprendemos nos deu um amplo conhecimento sobre análises literárias e uma melhor compreensão textual”. (Aluno1). Terceiro colocado em um concurso da instituição: “Sociedade dos Poetas Jandaienses”, realizado em setembro de 2008.

“Foi a melhor experiência pré-vestibular que um aluno poderia ter, isso não é bagagem cultural, é um órgão fixo em nós até a morte, um órgão vital: a compreensão textual”. (Aluno 2)

Depoimento de um aluno de transferência recebida no 3º. Bimestre: “A turma está mais preparada para o terceiro grau, pois houve um grande desenvolvimento na sala de aula”. (Aluno 3)

“Sinto-me mais preparada para leitura e escrita, pois agora avalio tudo de forma mais crítica e compreendo mais os textos abordados, agora parecem ser mais fáceis a compreensão de qualquer texto”. (Aluna 4)

“Sinto-me mais preparada para as produções escritas e compreensão textual, pois antes do projeto não interpretava muito bem os textos que lia, depois do projeto interpreto facilmente”. (Aluno 5)

“O projeto ajudou-me muito, pois hoje percebo as coisas com uma mente mais aberta, mais ampla, e também me ajudou na realização de redações e atividades feitas em sala de aula em outras disciplinas”. (Aluno 6)

“Sinto-me mais preparada para as leituras, para entender e aprofundar-me na literatura.” (Aluno 7)

“Fiquei mais crítica a ponto de selecionar os conhecimentos que pretendo adquirir ao longo da minha vida, compreendo agora que nem tudo é o que parece, e pretendo aprimorar meus conhecimentos a fim de utilizar bem mais o que aprendi”. (Aluno 8)

“Ampliei meus conhecimentos, tornei-me um pouco mais crítica em relação às obras literárias e interessei-me bem mais por literatura”. (Aluno 9)

“Sinto-me mais preparada, pois este projeto mostrou-me uma nova forma de perceber as intenções de um determinado texto, abre os nossos olhos para uma melhor interpretação” (Aluno 10)

“Antes do projeto PDE o aprendizado era mais difícil e com essa nova experiência tudo facilitou”. (Aluno 11)

De fato, a metodologia com a análise semiótica e rizomática possibilita aos alunos e professor buscarem juntos os conhecimentos, viabilizando interação nas ações planejadas como sujeitos aprendentes que recusam o método tradicional de transmissão- recepção, percebendo-se nos relatos dos alunos como mostraram interessados no tema, com vontade de aprender, receptivos e participativos

Depoimento do Intérprete de surdos:

Parabéns pelo seu ousado projeto que foi ensinar a análise semiótica e a visão rizomática em textos literários. Com respeito aos alunos surdos e se este projeto agregou conhecimentos a eles, acredito que não tenham atingido o mesmo objetivo que você conseguiu com os alunos ouvintes. O motivo não foi falta de clareza ao abordar o assunto, ou falta de domínio do conteúdo, mas porque trata-se de uma análise de um idioma que não dominam. Para os surdos, o português é a segunda língua. Assim, muitas palavras em português para eles não apresentam um sentido significativo. Às vezes não existe uma tradução literal para a língua de sinais. Acontece que muitas palavras em um texto são desconhecidas para eles, então precisam aprender a palavra, entender o significado e finalmente, tentar interpretar. Eles foram vítimas de um sistema retrógrado que se concentrava em tentar ensiná-los a falar ao invés de ensinar o seu próprio idioma, que é a língua de sinais e depois ensinar o português escrito, que é a atual proposta educacional para surdos. Assim sendo, a nova geração de surdos que se apresenta, poderão acreditar, num futuro não muito distante fazer uma análise semiótica completa, clara e inteligente.

Desempenho apresentado nas avaliações

Os resultados mostram que os alunos investigados apresentaram uma melhora quanto ao índice de acertos na avaliação final, melhor nível interpretativo e um desenvolvimento de seu senso crítico, melhoria em seu desempenho em relação à compreensão textual e processos envolvendo os conteúdos estudados nas análises semióticas. Em relação à compreensão textual tornaram-se muito mais críticos, reflexivos, abertos a associações com outras artes. A maioria dos alunos apresentou uma melhora no interesse pela literatura e acentuado êxito nas avaliações de outras disciplinas, melhora na qualidade verbal das argumentações e um excelente resultado nas redações do ENEM e nos vestibulares.

O desempenho dos alunos com rendimento insatisfatório submetidos ao processo de intervenção pedagógica apresentou melhora na reflexão sobre os textos. Após a intervenção, os alunos tornaram-se capazes de definir os conceitos de Manipulação/ Performance / Competência / Sanção, bem como as Oposições Semânticas de um texto literário, além de perceber as intenções do autor e possíveis intertextualidades.

Do grupo de alunos surdos houve um, que participou da avaliação do ENEM, tendo obtido a nota (3,7), comprovando que embora seu texto demonstrasse algumas falhas em relação à competência em aplicar alguns conceitos estruturais do texto dissertativo, conseguiu compreender a proposta, desenvolver o tema, selecionar opiniões e elaborar uma solução, claro que sem os elementos coesivos, pois não fazem parte da língua dos surdos. Quanto aos alunos ouvintes que participaram do Exame Nacional do Ensino Médio, todos obtiveram nota na produção textual superior a média nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se com este programa governamental (PDE) que o Estado do Paraná tem se preocupado com a qualidade no ensino e para isto instituiu este programa acreditando na competência da rede pública do magistério. Após estes dois anos de estudo, o que mais proporcionou aprendizagem foi o retorno à Universidade e de volta ao colégio pudemos aplicar as pesquisas e verificar o sucesso do programa em Língua Portuguesa.

Vivemos em um momento de transição na área educacional em nosso país, transição esta que tem o lado positivo: a de permitir ao professor que escolha o melhor caminho a seguir com os seus alunos. Ninguém poderá escolher esse caminho pelo professor, pois cabe única e exclusivamente a ele defender o tipo de cidadão que pretende formar. Portanto, torna-se urgente introduzir atitudes teóricas e práticas como as que norteiam as DCES, possibilitando ao professor melhores estratégias e metodologias que promovam o trabalho com o texto literário no que realmente concerne a ele: seu valor artístico.

O foco principal da investigação foi avaliar a viabilidade das metodologias inovadoras e descartando o uso da diacronia tão propagada nos livros didáticos. Em vista disso, podemos concluir que é possível ensinar literatura de forma sincrônica, sem abrir mão da real função do texto literário, por meio de uma metodologia de ensino que permita a tomada de consciência dos alunos sobre os conceitos e procedimentos envolvidos na realização de leitura de textos literários.

Pudemos verificar que as metodologias propostas contribuem para elucidar a questão do ensino e aprendizado de textos literários ou não. É preciso instaurar o que é educar neste novo contexto, promovendo o estudo, a pesquisa, a reflexão e o exercício de teorias comprovadamente eficientes nos espaços escolares. Sabemos que ainda estamos em fase de experiências, mas estas se fazem necessárias para nos permitir discutir sobre o proposto a partir das práticas efetivas.

Neste sentido, o diálogo entre a semiótica e a perspectiva rizomática pode trazer grandes benefícios para o debate científico onde o universo literário pode manter-se como o lugar por excelência dessa discussão,

em vista disso será necessário um tempo maior para que novos argumentos possam ser tecidos a partir das redes constituídas nas práticas docentes e discentes engajadas nestes desafios. Um dos questionamentos que destacamos neste artigo diz respeito ao manual didático adotado pelo professor. Entendemos que possui a finalidade de orientar o estudo do conteúdo, dirigindo os pontos teóricos a serem estudados. Utilizar-se desse material didático, sem fazer uma análise sobre sua aplicabilidade e sem aprofundar o conteúdo nele trazido é contentar-se a ensinar superficialmente, tirando do aluno, o direito do prazer da leitura e tornando-os incapazes de opinar, contestar e refletir sobre a realidade que vivenciam.

O professor-leitor terá como prioridade em suas aulas de literatura a formação social e psicológica, desvelando a vozes ideológicas que cada discurso contém. Se o professor não estiver consciente dessa missão, formará alunos alienados, mas será ciente que poderia ter feito mais pelos seus alunos, pois se a literatura continuar a ser explorada para outros fins, dentro em breve não teremos mais a professores de Literatura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **A formação do leitor: Alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

AMORIM, Antonio Carlos Rodrigues de. **Os Roteiros em Ação: multiplicidades na produção de conhecimentos escolares**. In Lopes, Alice Casimiro e Macedo, Elizabeth (orgs) Currículo de ciência em debate. Campinas: Papyrus, 2004b.

AUGUSTO, Carlos. Conhecimento, Transversalidade e Educação para além da Interdisciplinariedade. Disponível em: <http://carloaugusto.org/> . Acesso em: 05 nov 2007.

BANDEIRA, Manuel. **Poesia Completa e Prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARROS, Luz Pessoa Diana, de. **Teoria Semiótica do Texto**. Ática, São Paulo, 1991.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem. Ciência e Cultura**. 24 (9): 803-809, set, 72.

DELEUZE, G. e GUATTARI, F. **O Anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Imago, 1995.

_____. **Capitalisme et Schizophrénie: mille plateaux**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1980.

ECO, Humberto. **Limites da Interpretação**. Belo Horizonte, Perspectiva, 2004.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso**. São Paulo, Contexto, 1989.

GALLO, Silvio. **Educação e Interdisciplinaridade**; Revista de educação nº 1. Campinas: SINPRO, 2002.

_____. **Deleuze & a educação**. Belo Horizonte, Autêntica, 2003.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1981 (Col. Primeiros Passos).

ROSA, J. G., **Ficção completa**, Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 1994, vol. 2.

SANTORO, Elizabetta. **A Análise Semiótica no Ensino do Italiano como LE.** Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/14/01.htm>. Acesso em: 21 dez 2007

Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares de língua portuguesa para a educação básica.** . Curitiba: 2008.